



NUPEEC Assistir: desenvolvimento de propriedades leiteiras modelos da região sul do Rio Grande do Sul

Bernardo da Silva Menezes^{1,2}; Vinicius de Souza Izquierdo^{1,2}; Natália Machado Rahal^{1,2}; Juliano Peres Prietsch^{1,2}, Rosana Klaus^{1,2}, Viviane Rohrig Rabassa^{1,2}

bernardosmenezes@gmail.com; vivianerabassa@gmail.com

¹Universidade Federal de Pelotas

²Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC) – *nupeec@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Dentro do cenário nacional agropecuário, o estado do Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do país com uma produção de 4,6 bilhões de litros/ano e com uma representatividade de 13,7% de toda produção brasileira (IBGE, 2017). Dentre toda essa produção, estima-se que 85% do leite seja produzido por unidades agropecuárias familiares (UAFs), ou seja, pequenas e médias propriedades com mão de obra familiar (CORLAC, 2005).

De acordo com Fruscalso et al, (2018) a produção das UAFs gaúchas é limitada por dois fatores: a qualidade do leite e a sanidade dos rebanhos, pois embora muitas fazendas no sul brasileiro tenham baixos custos de produção, essas ainda contam com equipes pouco qualificadas, heterogêneas e falhas significativas em controle zootécnico, econômico e de bem-estar animal (FRUSCALSO et al, 2018).

O mercado hoje em dia exige animais saudáveis de alta produção, férteis e com altos níveis de sólidos totais no leite. Para isso, é necessário um planejamento nutricional, reprodutivo e sanitário dentro das propriedades que deve iniciar muito antes do nascimento das bezerras e que é infelizmente negligenciado em muitas fazendas leiteiras. As fases de cria e recria de uma propriedade são extremamente importantes, sendo imprescindível a atenção para as fêmeas jovens para se obter vacas adultas saudáveis que no futuro que irão gerar lucro para a fazenda (SOUZA et al., 2011).

Alguns fatores limitantes da produção se encontram nos primeiros meses de vida do animal. A ocorrência de diarreias e infecções respiratórias são os principais fatores que comprometem as bezerras no início de suas vidas (AMES, 1997; WELLS; DARGATZ; OTT, 1996) e que por consequência, podem prejudicar o desenvolvimento e a produção das futuras vacas. Para tentar controlar e impedir que ocorram fatalidades, algumas ferramentas podem auxiliar na manutenção da sanidade adequada dos animais (MURRAY et al., 2014). Dentre estas, podemos citar a colostragem, que garantirá a proteção imunológica necessária para os animais nas primeiras semanas de vida e a cura do umbigo, que evita sua infecção por agentes patogênicos (OLIVEIRA, 2012). Além disto, o controle zootécnico (identificação, pesagem, mensuração de altura e perímetro torácico) é uma ferramenta essencial para se acompanhar e avaliar o desempenho individual das bezerras ao longo do seu desenvolvimento. (GEORG; UDE, 2007).

A partir disso, o projeto NUPEEC Assistir, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC), tem como objetivo oferecer assistência técnica para propriedades rurais na região de Pelotas/RS, com o intuito de transformar essas fazendas em modelos de criação de bezerras.

2. METODOLOGIA

Este projeto é realizado através de parceria entre o NUPEEC, a EMATER/RS e a Prefeitura Municipal de Pelotas. Foram realizadas visitas mensais, entre outubro de 2019 e janeiro de 2020, a quatro propriedades leiteiras na região do Município de Pelotas, atendidas pela EMATER/RS.

Durante as visitas foram avaliados perímetro torácico, peso e altura das bezerras. As medidas de altura e perímetro torácico foram obtidas utilizando fita métrica e o peso foi determinado a partir de fita graduada específica para esta finalidade. Foram repassados aos produtores conceitos importantes referentes à cura de umbigo e à colostragem.

A partir da coleta de todos dados e dos perfis de cada propriedade foram traçadas estratégias para melhoria dos sistemas de criação.

As atividades presenciais desse projeto atualmente estão suspensas devido a pandemia do coronavírus.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados dados zootécnicos de 43 bezerras com idades entre zero e 12 meses.

Observou-se que a média dos parâmetros zootécnicos das bezerras estavam acima do estabelecido para cada faixa etária (tab. 1) até os oito meses de idade. Entretanto, as três bezerras com idades de 11 e 12 meses tiveram suas medidas abaixo do esperado.

Tabela 1. Avaliação de parâmetros zootécnicos de bezerras leiteiras do nascimento aos 12 meses de idade em fazendas no sul do Rio Grande do Sul atendidas pelo projeto NUPEEC Assistir.

Idade (meses)	Parâmetros zootécnicos			Referência*		
	Perímetro torácico (cm)	Peso (Kg)	Altura (cm)	Perímetro torácico(cm)	Peso (Kg)	Altura (cm)
0	72	36	73,5	47	25	65
1	76,8	41,6	78,2	57	31	69
2	87,1	58,8	83,8	73	43	73
3	94,6	76,2	89,6	84	58	78
4	104,3	104,8	91,8	93	74	83
5	109,6	122,3	93,3	101	92	88
6	107,2	115	97,2	107	110	92
7	117	122,3	98	113	128	95
8	112,6	125,3	98,6	118	146	98
9	-	-	-	123	164	101
10	-	-	-	128	182	103
11	126	173	99	133	200	105
12	110	192	110	137	218	107

*Fonte: valores utilizados como referência pela EMATER/RS

As principais causas que podem estar associadas ao baixo peso das bezerras com idade entre 11 e 12 meses são o desmame precoce, a subnutrição, as condições climáticas adversas, a baixa qualidade de água ou infecções



digestivas e respiratórias (GEIGER et al., 2016). A partir destes resultados, a assistência técnica oferecida pelo NUPEEC em parceria com a EMATER para esses produtores orientou sobre a importância dos manejos perinatal e pós-parto, se atentando sempre às condições do ambiente no que se refere ao bem estar, saúde e nutrição animal. Ressaltou-se também as formas corretas de cura de umbigo, fornecimento do colostro e de dieta líquida a fim de reduzir os riscos de doenças inflamatórias e aumentar a capacidade de ação do sistema imunológico.

De acordo com Souza (2011) a fase que compreende o nascimento até o desaleitamento é de extrema importância para o futuro da propriedade, pois são esses os animais que vão repor futuramente o plantel de vacas de ordenha. Quando bem cuidados, esses serão animais de alta produtividade e que reduzirão o custo de produção (SOUZA, 2011). Nas UAFs é comum dar menor atenção a criação de bezerras em comparação a animais que estão em produção (FRUSCALSO et al, 2018). Por consequência, segundo Gittau et al (1994) a menor importância dada a essa categoria de animais faz com que se elevem as taxas de morbimortalidade, pois o ambiente adverso associado à desnutrição são fatores de estresse e afetam o bem estar, a resistência, a reposta imune e as taxas de crescimento e desempenho dos animais (FRUSCALSO et al, 2018).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, as bezerras nas propriedades avaliadas possuem bom desenvolvimento corporal até os oito meses de idade. Já bezerras mais velhas (11 e 12 meses) estavam com seu desenvolvimento abaixo do esperado, sendo necessárias intervenções no manejo a fim de adequar o desempenho zootécnico e produtivo desses animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMES, T. R. Dairy Calf Pneumonia. **Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice**, v. 13, n. 3, p. 379–391, 1997.

CORLAC. **Companhia Riograndense de Laticínios e Correlatos Ltda.** Relatório Institucional 2004. Porto Alegre, 2005.

FRUSCALSO, Vilmar et al. **Fatores associados à morbidade, à mortalidade e ao crescimento de bezerras leiteiras lactentes.** 2018. Tese de Doutorado - Programa de Pós Graduação em Agrossistemas da Universidade Federal de Santa Catarina.

GEORG, H.; UDE, G. **Reducing cross-sucking of group housed calves by an environmental enriched building design** Zwischen Tradition und Globalisierung - 9, 2007. Disponível em: <<http://orgprints.org/view/projects/wissenschaftstagung-2007.html>>

OLIVEIRA, M. C. S. Cuidados com bezerros recém-nascidos em rebanhos leiteiros: Circular Técnica. São Carlos: **Embrapa Pecuária Sudeste**, 2012. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/57830/1/Circular68.pdf>>.



GITAU, G. K. et al. Factors influencing calf morbidity and mortality in smallholder dairy farms in Kiambu District of Kenya. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 21, p. 167–177, 1994.

IBGE. **Instituto brasileiro de geografia e estatística**. Estados. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html?localidade=0&tema=75653 . Acesso em: 7 ago. 2017.

SOUZA, F. M. de. **Manejo alimentar do nascimento ao desaleitamento de fêmeas bovinas leiteiras**. 2011. Revisão bibliográfica (Curso de Pós-graduação da Escola de Veterinária e Zootecnia), Seminários aplicados, Universidade Federal de Goiás, 2011.

WELLS, S. J.; DARGATZ, D. A.; OTT, S. L. Factors associated with mortality to 21 days of life in dairy heifers in the United States. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 29, n. 1, p. 9–19, 1996.